

Doutrina Luciferianum

Existe no mundo um grande número de pessoas que se dizem seguidores de Lúcifer, porém de uma forma deturpada.

Ser luciferiano não é tão simples quanto se faz parecer, pois nos é exigido uma série de predicados que nem sempre encontramos com facilidade nas pessoas.

Nível cultural

Ao contrário do que muitas vezes se imagina, a todos os luciferianos é exigido um alto grau de conhecimento e cultura, partindo-se do princípio que o Rei a que servimos é o mais sábio dos Seres e, para nós que O adoramos, a sabedoria é a maior de todas as riquezas, pois munidos dela estamos preparados para qualquer situação, seja ela de cunho material ou espiritual.

Estamos sempre em constante aprimoramento e crescimento, numa busca incessante pelo conhecimento.

Comportamento

A conduta ilibada faz sermos um povo diferenciado, já que uma das formas de reconhecer um luciferiano é através da sua postura e índole, freqüentemente identificados pela busca da justiça acima de qualquer circunstância.

Deve ser discreto, lúcido e modelo para a sociedade. Não é raro conhecermos uma pessoa que admiramos e esta ser luciferiana, que por preconceito e discriminação se mantém no anonimato.

Confronto

Não discutimos nem somos contra nenhuma religião, seita ou dogma, somos apenas a favor de Lúcifer. Respeitamos todas as práticas religiosas por entendermos a importância e o valor da fé na vida das pessoas.

Não aceitamos comparações, somos únicos e de extrema coragem, por ir na contramão da história da humanidade; apenas buscamos um espaço na sociedade que nunca deveria nos ter sido privado.

Trabalho

Fazemos uma união entre a sabedoria e o trabalho. Ao mesmo tempo em que buscamos o conhecimento, empregamos este em nossa vida material, tendo como doutrina que o reconhecimento só vem pelo trabalho, e a harmonia entre a matéria e o espírito é que nos fornece o perfeito equilíbrio.

Liberdade

O luciferiano, ao contrário da cultura existente sobre o assunto, é o povo mais livre que há. Não somos "acorrentados" por Lúcifer e um dos primeiros passos ao se tornar um luciferiano é conhecer as palavras que tornam nula qualquer ligação com o Grande Rei, ou seja, ficamos até quando queremos.

Obs.: Não há relato de qualquer caso de desistência da ordem luciferiana, pois todos, depois de conhecê-Lo, vivem sem jamais quererem abandoná-Lo.

Julgamento

Muito mais que qualquer cobrança feita pela sociedade em caso de erro, somos julgados dentro da própria ordem, pois temos a consciência que partimos da ordem para o mundo e não do mundo para ordem, ou seja, somos julgados internamente por nossos atos, e antes mesmo de nos justificarmos às pessoas, nos apresentamos e esperamos o julgamento do Grande Rei.

Estas são algumas formas de reconhecer um luciferiano, não afirmando que toda pessoa honesta, íntegra e com caráter e conduta admiráveis seja um de nós, mas com certeza todo adorador de Lúcifer deverá ter e preservar sempre estes atributos.

O QUE VOCÊ PRECISA SABER SOBRE LÚCIFER...

Atribuem a Ele todo mal sob a face da terra e àquele que O criou, todo o bem, mas Lúcifer ajuda, cura e alimenta a humanidade, pois se Ele existe, tem um motivo.

Lúcifer o envolve e guarda em suas asas negras. Foi, é e continuará sendo o anjo mais belo, porém renegado e inconformado com a venda colocada em nossos olhos para que não vejamos a nós mesmo nem nossa própria força, entendendo que não poderia haver mistérios e sim tudo ser revelado, querendo mostrar-nos que todos somos iguais. Ele veio não para nos aprisionar e sim para nos libertar, pois não nos coloca preceitos nem deveres, deixando-nos livre de credos e religiões.

Quando falam luz, esquecem que Ele é a mais pura luz jamais vista, por isso, qualquer luz é nada perante Lúcifer. Ele é justo, ajudando a quem merece e destruindo a quem precisar, defendendo os seus em qualquer situação. Exerce a justiça e não o amor, pois é destituído de sentimento, valorizando

nossa amizade e nossa fé, nos considerando sempre irmão e amigo. Sustenta todas as religiões desde o começo, sendo usado para atemorizar fiéis, para que disso possam se beneficiar os ministros hipócritas e mal intencionados.

O mal está dentro do homem, como Lúcifer e o criador estão. O homem em sua imensa covardia faz todo tipo de mal e justifica em Lúcifer, quando na verdade ele é responsável por sua própria índole, porém sua pusilanimidade faz com que sempre busque justificar-se e atribuí-la a Lúcifer.

Lúcifer é conhecido como bode expiatório, gênio do mal, besta, senhor das trevas tendo mais de 3.000 nomes, mas é o mesmo desde a criação e para sempre será.

Lúcifer não serve às religiões, pois mostra aos homens que neles há força e poder, tornando-os independentes de qualquer culto ou denominação, provando que não precisamos ser vinculados a nada nem a ninguém, somente a nós mesmos.

Essa imagem, criada pelos religiosos de horror é uma ficção, utilizada para afastar e acorrentar à ignorância seus fiéis, mas em verdade Lúcifer é um espírito, não tem forma, tomando a forma que melhor lhe aprouver.

Ele é o Rei, e em seu reinado há muitos príncipes e deuses como, por exemplo: Satã, Leviatã, Belial e deuses como: Beelzebuth, Lilith, Mamon, Set, Kali, Istar, Loki, Asmodeus, Astaroth, Piton, Amarassárac, Niasha, Pan, Gorgon...

Valoriza a comida e não a mesa, o trabalho e não a preguiça, a indulgência e não a abstinência, a justiça e não a piedade porque todo aquele que se esconde por trás da cortina da piedade é incompetente para reger seu próprio destino.

Sempre que precisares Dele, chame-o, pois Ele não é teu inimigo, só quer mostrar-lhe que não precisas de ninguém, a não ser de ti mesmo.

In nomine dei nostre Satanás Lúcifer Excelsi ! ! ! ! !

Desde o nosso nascimento, nos é convencionalmente uma crença, a começar pelo batismo, que antes mesmo de termos condições de discernirmos nossas convicções, já nos é imposto como forma de inserção na vida religiosa e assim passamos de geração para geração, acreditando e afirmando coisas que muitas vezes nem temos certeza, mas devido à nossa criação, nunca ousamos questionar, vezes por medo, vezes por bitolação ou até mesmo por preguiça.

Estamos habituados, desde a infância, a sermos amedrontados pela figura de Lúcifer com afirmações do tipo: "se não fores bonzinho o diabo vai te pegar", ou "agiste errado porque Lúcifer te atentou".

O que sabemos sobre "o grande vilão do mundo" ? O que sabemos realmente sobre LÚCIFER? Quantas vezes você ousou se perguntar se Ele realmente é tão ruim quanto o mundo profere?

Entre os diversos temas a serem refletidos sobre Lúcifer, o primordial é o fato do nome deste Ser sempre ser vinculado a maldade, selvageria, possessão, crueldade, promiscuidade, vingança...

Quando em jornais, revistas e noticiários em geral, são divulgadas atrocidades sobre magia negra, fica mais fortificado o medo e o temor a Lúcifer que é vítima do desvio de conduta inculcado nos seres humanos, onde alegam que a proximidade deste Ser em suas vidas os fez executarem atos incompreensíveis, tornando sua culpa mais amena e relevável, e continuando o ciclo de perversidades em nome do Grande Rei, que há tantos tempos carrega em seus ombros todos os males do mundo.

A grande verdade é que todas as pessoas têm em si o bem e o mal. Levadas pela índole, criação ou puro desejo, cometem barbáries justificando que foi em nome ou por influência de Lúcifer e condenam-No, absolvendo aquele que, quando praticou estes atos, estava incentivado apenas por sua vontade e instinto cruel.

Quando acontecem coisas boas, estas são consagradas ao Criador (deus), ao passo em que as ruins são atribuídas a Lúcifer. Torna-se mais fácil para as religiões, convencionar Lúcifer como o causador de todo mal, pois sem Ele não existe pregação ou doutrina que prenda os fiéis a algum culto, já que Ele é usado para atemorizar e lotar as sedes de qualquer seita. Perceba quantas vezes o nome deste Rei é citado em reuniões espirituais, valendo-se de nomes como diabo, satanás, demônio, coisa ruim... O que torna mais verossímil a afirmação de que a fé das pessoas está baseada no temor a este Ser, que não merece medo e sim respeito.

O maior erro das pessoas é não parar para refletir sobre o que já ouviram, e analisar com coerência os fatos, ponderando e avaliando o que há de correto e o que há de mito. Será que este Ser, que é tão condenado, não pode ajudar e influenciar a nosso favor? Porque o Criador, que é somente bondade como muitos proferem, não impede os atos de Lúcifer? Será que o Criador está contra ou ao lado Dele?

Mesmo sabendo de todos os obstáculos, dificuldades e perseguições que virão, inicia-se aqui a grande batalha de desmistificação sobre Lúcifer, não pretendendo converter ninguém, e sim minimizar este equivoco histórico de caráter cultural acerca do Grande Rei!

AVE LÚCIFER!

No princípio absoluto de tudo, o Rei Lúcifer (criado por deus) era um anjo lindo, cheio de virtudes e sabedoria, o primeiro e único filho do Criador, designado e preparado para assumir tudo com seu pai.

Em um determinado momento, uma coluna da luz mais intensa, desce dos céus! Era Lúcifer, o anjo caído, descido para reinar.

Quanto a estas afirmações não há dúvida, tampouco são novidades, porém, o que sempre tentam ocultar, são os verdadeiros motivos que levaram o Criador a dar a Terra por governo ao Grande Rei Lúcifer.

Entre tantas leviandades que falam sobre o Grande Rei, um dos maiores absurdos é a afirmação de que Lúcifer e o Criador são inimigos e que esta hostilidade foi iniciada em uma luta do bem contra o mal e por isto Ele foi expulso do lar de seu pai. A primeira coisa a ser sabida é que, em tempo algum, o Criador e Lúcifer foram, são ou serão inimigos. Mesmo em reinos distantes e com divergências de opinião, ambos continuam com a mesma cumplicidade que sempre tiveram, afinal nunca deixarão de ser pai e filho, e se tanto ódio houvesse, antes mesmo que Lúcifer descesse, seu pai já O teria eliminado. A própria Bíblia nos relata que Lúcifer chega ao Criador a qualquer momento que lhe aprouver (Livro de Jó) afirmando, pelo lado branco, que ambos nunca deixaram de ter contato.

Lúcifer quer que sejamos independentes e nos mostra que a força está dentro de cada um, basta ter coragem de tirar a venda dos olhos e enxergar o poder que se tem dentro de si.

Buscou sempre a justiça e a igualdade entre todos, sendo assim considerado rebelde, abdicando da beleza, poder, sabedoria e benesses inerentes ao reinado que herdaria, sendo renegado e lutando pela liberdade e sabedoria de todos. A Ele então foi designada a Terra para que dela cuidasse, tendo plena liberdade e consentimento de seu pai para tal feito.

Sejamos coerentes: como um Ser tão especial ao Criador pode ser tão ruim quanto querem nos inculcar? A aniquilação já não teria sido consumada se fosse da vontade do Criador?

Nossa intenção não é converter ninguém ao luciferianismo, mas sim quebrarmos as barreiras que existem acerca deste assunto, e fazer que se aja com coerência quando se tratar de Lúcifer.

É verdade que Lúcifer rouba nossa alma?

É tão verdade quanto a importância de uma esmola dada a Bill Gates, pois, para Aquele que tudo tem, de nada interessa almas de seres tão imperfeitos quanto dos humanos; por mais puritana que a pessoa seja, fazendo parte da matéria, está sempre propícia a incorrer em erros. No caso dos luciferianos, é de espontânea e pura vontade a entrega de suas vidas a Ele como forma de gratidão por Sua presença ao nosso lado, entendendo que esta entrega significa devoção, adoração e veneração.

2. Lúcifer aprecia sacrifício de crianças e virgens?

Não, pois pelo Grande Rei não é aceito qualquer tipo de afronta ao corpo físico, tais como mutilações em Seu nome, tatuagens, piercings..., pois para Ele o nosso corpo físico é um

bem do qual temos o dever de zelar, por ser o invólucro do espírito. Conclui-se então que estas atrocidades são desvios de conduta do ser humano.

3. Lúcifer foge da cruz?

Não, pois se assim o fosse, Ele não estaria dentro de todas as casas consagradas ao Criador, pois Ele é invocado das mais variadas formas nos templos ditos "do lado branco".

4. Haverá a guerra entre o Criador e Lúcifer?

A maior guerra já existe, entre o bem e o mal que está dentro de nós. Se esta guerra tivesse que ocorrer já teria acontecido, pois o reino que está em cima é igual ao que está em baixo. A cumplicidade e união existente entre ambos transpassa tempos em completa sincronia.

5. Existe realmente "pacto com o diabo"?

A princípio, não compartilhamos da idéia que Lúcifer e diabo sejam um só ser; podemos apenas responder o que sabemos sobre Lúcifer, que pacto com Ele todos nós temos por vivermos sobre o lugar por Ele governado.

6. Satã e Lúcifer são o mesmo Ser?

Podemos citar infinidades de seres e espíritos que são confundidos com Lúcifer quando na verdade Ele é um ser único. Existem mais de 3600 nomes a Ele atribuídos, porém, pela má orientação e pela insistente difamação deste Ser, Seu nome é vinculado a todos seres, situações ou coisas desagradáveis, quando na verdade tanto quanto o Criador, só existe um Lúcifer.

7. Os luciferianos seguem algum tipo de mandamento?

Sim, existem regras de comportamento, caráter, índole, sabedoria, coerência a serem seguidas, passadas de geração a geração. Mas se fossem escritas certamente seriam queimadas antes mesmo que pudessem ser divulgadas.

8. As trevas existem?

Existem, mas não da forma como nos é ensinado. Realmente lá há a escuridão mais completa, pois a maior luz é proveniente do Grande Rei Lúcifer.

9. Existe possessão na lei de Lúcifer?

Seria muita pretensão de corpos tão impuros como dos humanos, almejarem tamanha força e tamanho poder. Fica logo bem entendido que não temos em nossa matéria condições de suportar tamanha energia.

10. A figura de Lúcifer vermelho, com chifres, rabo e tridente é verdadeira?

Verdadeira é a farsa sobre Lúcifer que foi montada para atemorizar os fieis e afastar a todos do conhecimento e da sabedoria, pois sendo Ele um espírito, não pode ter forma definida, podendo Ele assumir a forma que bem lhe aprouver.

A história

No princípio absoluto de tudo, após contestar o criador, Lúcifer desceu a terra, através de uma coluna de luz intensa, para seu reino comandar.

Quanto a estas afirmações não há dúvida, nem são novidades, porém, o que sempre tentam ocultar, são os verdadeiros motivos que levaram a rebeldia do Grande Rei Lúcifer.

Sabemos que existem muitas correntes e divergências quanto a história de Lúcifer, inclusive dentre os próprios luciferianos. Para nossa corrente Lúcifer, o primeiro a ser criado, era o anjo mais belo, mais inteligente e repleto de virtudes, designado e preparado para assumir o comando sobre tudo. Observava atentamente a forma como o criador conduzia, exigia, doutrinava e punia os seus. Descontente e inconformado, sabedor de suas inúmeras qualidades, postou-se diante do criador para questioná-lo e dele discordou, entendendo que as pessoas deveriam ser livres e não galgadas em medo, punição e pavor. Que deveriam ter conhecimento, independência, liberdade de pensar e agir e que com isso conduzissem suas vidas, seus destinos e através de suas escolhas, traçariam seus próprios passos.

Dessa divergência, originou-se a criação do Reino de Lúcifer, onde governa soberano. Em sua descida foi acompanhado por uma legião de anjos rebeldes (1/3) que, como Ele, não concordavam com o criador.

Simboliza a onisciência de Lúcifer, que observa constantemente a tudo e a todos.

In nomine dei nostre Satanás Lúcifer Excelsi

Muitos confundem ou preferem repassar as informações (por medo ou conveniência) dos motivos da rebeldia de Lúcifer, assim como acreditam que existe “guerra do bem contra o

mal" ou que Lúcifer e o criador são inimigos. Em tempo algum, o criador e Lúcifer foram, são ou serão inimigos. Mesmo em reinos distantes e com divergências de opiniões, ambos continuam sendo forças paralelas que nunca se encontram, afinal nunca deixarão de ser diferentes faces da mesma moeda, e se tanto ódio e discórdia houvessem, antes mesmo que Lúcifer descesse, o criador já O teria eliminado.

Aqueles que continuam "tementes" ao criador, seguem marginalizando Lúcifer e suas intenções pois seu maior medo é justamente encontrar a coerência que nós luciferianos encontramos. Temem enxergar a verdade e com ela precisarem repensar tudo que já lhes foi dito, imposto e repetido. Faria-os ter que se responsabilizar por seus pensamentos, desejos, escolhas e atos e teriam que parar de culpar Lúcifer, demônios e outros seres de suas cruéis e nefastas vontades.

Atualmente, é nítida uma maior flexibilidade e aceitação em ao menos ouvir outra versão além da que sempre foi repassada. O número de pessoas que, como nós, entenderam a verdade sobre a história e sobre Lúcifer cresce exponencialmente e desta forma, estamos agraciando-O por estarmos utilizando o benefício da liberdade e da sabedoria que para nós Ele conquistou.

Agora, utilizando apenas a lógica, questione-se: como um Ser tão especial ao criador pode ser tão ruim quanto querem nos incutir? A aniquilação já não teria sido consumada se fosse da vontade do criador? Considerá-Lo responsável pelo mal não é apenas uma forma de aliviar o peso da responsabilidade pelos próprios atos?

Lúcifer quer que sejamos independentes e nos mostra que a força está dentro de cada um, basta ter coragem de tirar a venda dos olhos e enxergar o poder que se tem dentro de si. Buscou sempre a liberdade, sabedoria, justiça e a igualdade

entre todos, sendo por isso considerado rebelde, mas mesmo os que o temem, usufruem das benesses que Ele nos concedeu.

Nossa intenção não é converter ninguém ao luciferianismo, mas sim quebrarmos as barreiras e fazer o mundo questionar sobre Lúcifer, tratando-O com a coerência, justiça e respeito que Ele merece.

Ilustração do principado do Reino de Lúcifer, com seus respectivos quadrantes, elementos e comando no corpo físico.

Símbolo de concentração da magia, utilizado dos mais simples aos mais complexos rituais.

Lúcifer é o senhor do tempo. Por isso, a ampulheta reflete como Ele tem o poder para ajustar, inverter, acelerar, reverter, pausar, retardar e maneja-lo como melhor Lhe aprouver.

Mitos sobre Lúcifer

Engana-se quem atribui a Lúcifer uma personalidade cruel, vingativa, obsessora, mentirosa, maléfica, traidora, enganador, etc. Esta foi a imagem que desde muito tempo o mundo vem tentando incutir em nossas mentes. Porém, o verdadeiro Lúcifer é muito diferente desta imagem propositalmente forjada que divulgam pelo mundo.

O pai da mentira

A mais antiga lenda é de que Lúcifer é mentiroso (ou o pai da mentira, como gostam de denomina-Lo). A grande verdade é que Lúcifer não mente, não engana e não ilude. Mesmo que suas palavras, desígnios, intenções, verdades e determinações possam ser duras, Ele nunca se absteve de ser muito explícito e verdadeiro ao expô-las.

Lúcifer rouba almas

Mais forte do que a farsa anterior é o mito de que Lúcifer rouba almas. Primeiramente, Lúcifer não precisaria roubar almas, porque sabe que todas por Ele passarão, pois a Ele foi atribuída a incumbência de julgamento, punição, execução e realocação das almas que se desligam da matéria. Esqueça a utopia de desencarne e chegada a um vistoso campo verde e florido com céu azul e borboletas. Ninguém passa uma vida na matéria tão correto que não cometa erros, e neste ponto é preciso entender que estar correto é realizar tudo que o espírito foi designado ao encarnar, respeitando regras, normas e condutas que são iguais em qualquer espiritualidade.

Lúcifer compra almas (pacto)

Mas ainda existem os que acreditam que Lúcifer não rouba almas, mas negocia com os humanos e as compra em troca daquilo que o humano deseja na matéria (riqueza, poder, luxúria, habilidades, fama, etc...). Não se engane, isso também não é real. Nós, na condição de humanos não temos nenhuma disponibilidade sobre nossas almas. Isso significa dizer que não podemos vender, trocar ou negociar. Por isso já se entende o primeiro motivo para que essa fantasia seja desmentida. Além disso, Lúcifer nos proporcionou a liberdade, portanto, não nos manteria presos por um pacto, como se fosse um contrato, já que para Ele, os que estão perto dEle ou que dEle recebem alguma benção, estão porque querem, não porque são obrigados. E terceiro,

mas não menos importante é que Lúcifer aprecia a pureza da alma, e aquele que se venderia por tão pouco, por coisas fúteis, pequenas e mundanas, não merece a atenção de um ser tão grandioso. Lúcifer não aprisiona, Lúcifer liberta.

O pacto que realmente existe, é o pacto de fé, e é esse que aproxima Lúcifer. É quando entendemos Lúcifer como senhor absoluto pelos motivos que Ele mesmo nos cativa. Por ver nEle a força, o poder, a amizade, a lealdade, a orientação, a sabedoria, o conforto, a luz, o afeto e tantas outras virtudes que nos fazem querer tê-Lo próximo a nós, mas não pelo que Ele pode nos fornecer e sim pelo privilégio de ter seus olhos a nos acompanhar.

Lúcifer é/faz o mal

Engana-se quem acredita que Lúcifer é ou faz o mal. Lúcifer ajuda, acalma, cura, orienta, afaga, acolhe, apoia, sustenta.

Através de Lúcifer, presenciamos o alívio de dor, o prolongamento de vida e até mesmo na cura, de pessoas com doenças terminais, câncer, problemas mentais e o resgate de pessoas em depressão, surtos psiquiátricos e tendências suicidas. Testemunhamos Ele colocar fartura em mesas vazias das pessoas, fornecendo condições impressionantes para conclusão de estudos, abrir portas de trabalho para desempregados, dentre as mais diversas vitórias que Ele concedeu e as incalculáveis vezes que estas mesmas situações se repetiram.

Estas situações materiais ainda são Suas manifestações que mais chamam atenção, porque de certa forma, as pessoas ainda esperam que Lúcifer lhes prove que Ele tem poder e as conquistas da matéria ainda são o balizador da grande maioria. Porém, a mais bela e intensa manifestação de Lúcifer ocorre no espírito, mostrando os reais valores da passagem na terra e encaminhando a evolução espiritual que todos necessitamos.

Portanto, é uma afronta ouvirmos que Lúcifer é ruim, maléfico ou cruel quando na verdade, tudo que coloca em Suas mãos, modifica para muito melhor, seja na matéria, seja no espírito.

Lúcifer influencia a fazer o mal

Não são raras as vezes que nos deparamos com reportagens, depoimentos, comentários virtuais ou pessoas de nosso convívio dizendo que foi Lúcifer que atentou, influenciou, atiçou, tentou, induziu a cometer algo errado (geralmente usam o termo diabo, mas este ainda é o menor dos equívocos).

Exercem seus mais torpes desejos, suas mais devassas fantasias, seus instintos mais obscuros e cruéis, desacatam as leis mundanas e espirituais e depois atribuem seus atos a uma “voz obscura” ou uma “influência maléfica” que os fez cometer tais atos. E repare que isso não é o argumento apenas de quem comete o ato, é também dito pelos que observam a situação. Isso porque as pessoas são incapazes de admitir a imensa podridão que pode estar dentro do ser humano. Com isso, atribuem a Lúcifer todas as perversões e crueldades, quando na verdade, não passa da simples manifestação de vontade do próprio ser, mas a grande maioria das vezes, esses desejos são tão sórdidos que, apesar de terem coragem de realizar, não têm coragem de assumir.

Outra grande mentira é sobre a possessão (incorporação). Nenhum corpo teria estrutura para receber tamanha força e energia pela imensurável grandeza espiritual de Lúcifer. Portanto, se você ver alguém falando (ou digitando) como se fosse Lúcifer, se ver alguém dizendo que incorporou Lúcifer (não confunda com a quimbanda onde existe a incorporação do Exu Rei e Exu Lúcifer, mas nenhum dos dois é o Rei Lúcifer que adoramos), pode se afastar porque está diante de charlatanismo.

E então você se questionará: mas e os filmes de possessão, cabeças virando, andando como aranhas, etc. Tudo é mentira? Que fique claro, estamos assegurando que Lúcifer, o senhor do mundo, NUNCA possuirá o corpo de qualquer humano, mas isso não quer dizer que outros tipos de seres não o possam fazer.

Então, resumindo, que fique esclarecido: Lúcifer não tem o menor interesse em se aproximar de quem não O quer perto; O humano tem em si o bem e o mal e seus atos são consequência de, tão somente, suas vontades; Lúcifer não influencia ninguém a fazer nada porque é defensor do livre arbítrio, portanto seria incoerente forçar alguém a algo; e Lúcifer não possui corpos humanos.

Mãos em oração

Este símbolo representa a amplitude das características e dos feitos de Lúcifer, ou seja, ilimitado. Seja no Seu poder, na Sua força, na Sua energia, na Sua sabedoria e em tudo que a Ele seja atribuído.

As duas colunas simbolizam a entrada do Reino e o portal que separa o mundo dos vivos e dos mortos.

Lúcifer é a escuridão

Muitos associam Lúcifer a escuridão, sombras e trevas, porque acreditam que ao descer, perdeu Sua luz intensa e característica que O faz ser denominado “O Portador da Luz”.

Esse é mais um dos enganos. Lúcifer continua a emanar a mais intensa, pura e límpida luz. Sempre é acompanhado por um brilho tão próprio e característico que se torna até mesmo difícil de descrever. Sua presença ilumina tudo o que Ele toca, o que Ele enxerga e por onde passa, distribuindo, inclusive, aos que a Ele se dedicam

Portanto, Lúcifer não foi, não é e nunca será escuridão. Ele é e continuará sendo o eterno Portador da Luz.

Lúcifer é vermelho, tem rabo, e chifre

As pessoas têm a tendência a tentar materializar o que não têm conhecimento para que se torne mais real e mundano. Exemplo disso é figurarem o criador como um simpático senhorzinho de barba branca. Ou ainda pior, quando distorceram a imagem de Jesus para que ficasse mais apazível aos olhos, com feições europeias ao invés das palestinas que realmente tinha.

Assim também o fazem com um dos seres mais conceituados do Reino, a grande Senhora Lilith, que sempre é “vendida” com vulgaridade, promiscuidade e sexualidade, quando na verdade a força de sua personalidade e a sua luta sempre foram para muito além desta conotação que o mundo lhe atribui.

E quanto a Lúcifer, apesar de todos os folclores que acercam o imaginário popular, é preciso se ter consciência que Ele sempre foi espírito, nunca encarnado em matéria. E sendo puramente um espírito, não tem forma definida.

Mas ver Lúcifer não é algo comum, portanto, não crie expectativas ou medos, pois poucos de nós terão este privilégio, o que não deve ser um impeditivo para cultuá-Lo,

ou você conhece alguém que já viu o criador? E por acaso isso foi motivo para que ele não fosse adorado? Então porque para nós seria?

Então, qualquer imagem que for atribuída a Lúcifer, não é real, sendo apenas usadas para confortar nossas mentes curiosas e necessitadas de materializar tudo para que faça sentido.

Lúcifer é o mesmo que Satanás, Baphomet e Belzebu

Lúcifer é Lúcifer, Rei Lúcifer o portador da luz, senhor do mundo, e ponto. Não é Satã/Satanás, não é Belzebu, Não é Exu Rei, nem é Exu Lúcifer. Também não tem correspondência ou correlação com qualquer outro ser em qualquer outro rito como ocorre, por exemplo, com os santos católicos no candomblé.

Existe muita confusão de imagens, seres e cultos em relação a Lúcifer. E também há o desconhecimento da hierarquia do Reino que estabelece a posição de cada um. Satã é um dos príncipes do Reino (junto a Leviatã e Belial), muito conceituado e respeitado, mas não se confunde com Lúcifer. Belzebu e Baphomet são hierarquicamente inferiores, inclusive ao principado posicionando-se na classe dos demônios de maior grandeza.

Portanto, Lúcifer é único e não se confunde com nenhum outro ser.

Características de Lúcifer

Difícilmente conseguiríamos definir todas as características de Lúcifer, mas dentre as mais acintosas e nítidas, podemos citar:

Justiça

Com toda Sua sapiência, pondera e analisa todos os atos, condutas e pensamentos concedendo ou retirando com a

prudência e coerência, dando a cada um o que lhe é justo nos parâmetros da meritocracia.

Agilidade

Como dono do tempo, realiza, modifica, organiza e arquiteta tudo que diz respeito a Ele e aos seus com uma velocidade inexplicável.

Proteção

Guarda e protege os Seus com toda ferocidade, não permite que nada nem ninguém os toque, tanto material quanto espiritualmente, zela durante o dia e vigia durante o sono.

Carisma

Somente Seu nome já atrai a todos, luciferianos ou não. Isto provém de seu carisma incontestável, onde tudo que a Ele se refere chama atenção, tem destaque e provoca reações.

Sarcasmo

Atributo que acompanha sua sabedoria, o sarcasmo se observa por sua forma de se manifestar, com uma ironia cômica e provocativa, demonstrando que sempre espera mais da inteligência dos humanos.

Integridade

A palavra de Lúcifer não modifica. O que por Ele é afirmado, selado e prometido, para sempre estará mantido, sendo inquestionável sua confiabilidade, honra, justiça e perfeição.

Sabedoria/Inteligência

Talvez a mais marcante característica de Lúcifer seja a aliança de sua incalculável inteligência (senhor de todas as ciências) a sua absoluta sabedoria (por ter visto tudo desde sempre) presentes sempre e em tudo que envolve a Ele ou aos seus. Tudo proveniente dEle é milimetricamente

analisado, sobre todos os prismas. Nenhuma decisão, orientação ou ensinamento são repassados sem que seja o momento, a intensidade e a forma perfeitamente adequada. Não há o que Lúcifer não saiba nem o que não tenha a melhor resposta.

Onipresença

Engana-se quem acredita que existem restrições para a presença de Lúcifer. Tudo que está entre o céu e a terra, levam seu selo e em tudo Ele está representado, não havendo lugares onde não chegue ou não possa estar. Lúcifer também não se atém a comandar e acompanhar Seu governo de Seu trono, podendo, pela grandeza de Seu espírito, estar de fato em mais de um lugar ao mesmo tempo, principalmente quando quem o requer é um dos seus ou algo que os envolva.

Onisciência

Lúcifer tudo sabe e tem os olhos que tudo vê. Atento a tudo e a todos, nada foge de sua perspicácia, observação e vigilância.

Onipotência

Não há NADA que Lúcifer não possa. Seu poder é incalculável e pouquíssimo conhecido. A grande maioria dos que reconhecem sua capacidade, acreditam que esta força está vinculada apenas a maldade, sem saber que Ele é muito maior do que isso e que tem domínio sobre todas as coisas com um poder irrestrito, capaz de realizar tudo, até mesmo o que julgam impossível.

Egoísmo

Lúcifer se dedica aos Seus como se únicos fossem, e espera destes a mesma dedicação que lhes oferta, não aceitando segregações ou multiplicidade de credos, pois quem a Ele

confia a vida, tudo dEle tem e tudo nEle encontra, sem que precise procurar nada em outros seres ou credos, pois Ele basta para uma vida plena e completa em todos os sentidos.

Fidelidade

As asas de Lúcifer envolvem os Seus de forma que nada consegue penetrar, como um escudo. Estando coberto pela capa de Lúcifer nada nem ninguém consegue atingi-los pois Ele não se abstém em sair em defesa dos Seus nem a conceder o que lhes é justo. Apenas quem pode cobrar, corrigir ou conceder algo daqueles que o seguem, é o próprio Lúcifer.

Liberdade

Diferente do que a maciça maioria pensa, uma das mais acintosas características de Lúcifer é a liberdade. Assim como o era no princípio, onde buscava nossa liberdade, continua administrando a tudo e a todos na liberdade de escolha, seja ela na vida material, seja na vida espiritual, onde ninguém fica atrelado ou preso eternamente, onde ninguém é obrigado a nada que não queira, onde os caminhos são traçados por Lúcifer, mas trilhá-los depende somente de nós, pois nada que provém dEle é impositivo.

Vivacidade

Lúcifer é vivo, é marcante em nossos dias e em nosso cotidiano. Não é uma figura, um elemento ou um ícone estanque e estagnado. Acompanha nossos passos e nossa vida de uma forma tão real, forte e contundente que Sua presença e Suas manifestações são impossíveis de passar despercebidas.

Luz

Engana-se quem acredita que a escuridão é sua companhia. Lúcifer continua com a luz mais intensa. Onde Ele está, não

há trevas. Seu brilho ilumina tudo e todos que o rodeiam e também os que O seguem.

O que é ser luciferiano

O primeiro ponto a ser esclarecido é que, para nossa corrente, ser luciferiano não é um estilo e sim uma doutrina/filosofia de vida. Algumas vertentes entendem que ser luciferiano significa ausência de regras e preceitos, significa ser seu próprio deus, ser opositor a tudo e a todos. Que precisamos andar vestidos de preto e escutar death/heavy metal, que nossas casas sejam repletas de caldeirões, caveiras, crucifixos virados e estrelas invertidas e que nosso passeio preferido seja ao cemitério. Não que não possamos ou gostemos de fazer algumas destas coisas, mas não é isso que define um luciferiano.

Ser um luciferiano é compreender a verdade sobre Lúcifer, adorá-Lo como único senhor, servi-Lo e a Ele dedicar-se, seguir seus preceitos e orientações. Significa ter Lúcifer como soberano e a Ele dedicar sua fé, fidelidade, respeito e devoção. Aquele que entende verdadeiramente Lúcifer, não se envergonha de idolatrá-Lo e não se importa de ser subordinado a suas regras, vontades e determinações porque quando O conhecemos, enxergamos que Ele é o melhor e tudo que dEle vem é garantia de ser o correto, justo, sensato e perfeito e não temos o interesse nem a pretensão de nos compararmos a alguém tão espetacular.

Temos sentimentos genuínos por Lúcifer como amor, admiração, carinho, respeito, idolatria, veneração, etc, e não O vemos como um provedor da matéria, capaz apenas de suprir nossas necessidades. O reverenciamos por sua

grandeza e nos sentimos honrados por qualquer manifestação e atenção que Ele dirija a nós.

Então, apenas contestar ou discordar dos dogmas de outras crenças, ter uma percepção diferente sobre o criador, não querer seguir regras e não se enquadrar nos padrões das religiões mais difundidas não te faz ser um luciferiano. Ser luciferiano é ser de e para Lúcifer.

Como se tornar um luciferiano

Muitas pessoas acreditam que para tornar-se luciferiano(a) é necessário fazer um pacto, ritual, vender a alma, fazer curso e tantas outras coisas que ouvimos ao longo destes anos. Já nos perguntaram sobre pingos de sangue na bíblia, estrela invertida desenhada no chão com velas, contrato de venda da alma assinada com o próprio sangue, etc, etc, etc.

Na realidade nada disso faz tornar-se um luciferiano. O nascimento de um luciferiano acontece quando se entende quem Lúcifer é de verdade e passa a seguir Suas orientações, adorando-O como único senhor.

Existem diversos tipos de luciferiano, dentre eles destacamos três: os simpatizantes (são aqueles que O admiram mas não se sentem confortáveis em seguir Suas determinações, leis e doutrina); os adoradores (são aqueles que O admiram, cumprem Suas vontades mas não têm o conhecimento apurado ou utilizam Sua proximidade apenas para si) e os seguidores ou praticantes (são aqueles que detém o amor, o ensinamento e os rituais, utilizando toda essa integração para divulgá-Lo e mostrar ao mundo quem Ele é).

Sabemos da dificuldade para encontrar conteúdo que trate do assunto, e, com certeza, os materiais divulgados não expõem toda a verdade. Nenhum livro conterà toda a versão da história, muito menos rituais completos. Existe sim muita especulação, teorias da conspiração, materiais para chamar

a atenção mas não para gerar conhecimento. É muito difícil encontrar embasamento real sobre Lúcifer. Por isso, quando nos perguntam sobre literaturas, não indicamos nenhuma, pois acreditamos no conhecimento passado diretamente, no boca-a-boca, mas também sempre nos colocamos a disposição em nossas mídias para expormos e conversarmos sobre o assunto.

Quanto aos rituais, não acreditamos e não incentivamos a realização dos mesmos por conta própria. Toda invocação de seres espirituais (e neste caso não se trata apenas de Lúcifer, e sim de toda entidade, ser ou espírito) deve ser realizada por quem tem o preparo necessário para passar adiante qualquer culto e não por qualquer pessoa. Muitas vezes a intenção é boa, mas na maioria das vezes acaba não tendo resultado ou tendo resultados catastróficos. A espiritualidade não é brincadeira e deve ser respeitada.

Mas não se frustrar por não ser algo tão fácil e acessível, porque os rituais são dons agregados durante a caminhada evolutiva e o conhecimento nos traz mais entendimento, porém não são requisitos imprescindíveis para ser um grande luciferiano. O segredo que muitos não querem revelar (porque não é lucrativo e nem impactante) é que o grande luciferiano é aquele que se entrega com amor, pureza, fidelidade, verdade, lealdade e fé a Lúcifer, não importando para Ele a bagagem que se tem, e sim, o que a Ele dedicamos.

Também é importante explicar que existem muitos mitos sobre ser um luciferiano. Não morremos e não perdemos nenhum parente quando escolhemos seguir Lúcifer. De forma alguma realizamos sacrifícios humanos (se não podemos violar o nosso corpo, imagine o de outrem). Não existe nenhum ritual ou celebrações em que estejamos despídos ou que haja relações sexuais (nosso encontro é espiritual e se torna um desrespeito cogitar a realização de algo tão carnal em um

momento tão intenso de encontro com um ser tão grandioso). Não tememos a cruz, a igreja nem a água benta. Também não vai ocorrer a fertilização de uma humana para dar a luz a um “anticristo”.

Por isso, não acredite em tudo que você vê, ouve ou lê. Existe muita mentira vendida, seja para atrair ou para repelir. Ser luciferiano não é uma fantasia e sim uma realidade espiritual.

Conduta luciferiana (espiritual e material)

Muitas pessoas acreditam que no luciferianismo não existem regras, que cada um age como quiser de acordo com sua própria vontade, sem preceitos, doutrinas, valores e condutas. Porém, esta não é a realidade.

Toda doutrina, dogma, seita, religião, crença ou filosofia tem princípios a serem seguidos e nenhum Reino aceita o humano como senhor de si mesmo, pois se há um ser superior que nos acolhe e nos acompanha, em contrapartida a Ele devemos respeito a suas regras. E para os luciferianos não é diferente e por ser tão vivo e presente, os olhos de Lúcifer estão sempre atentos a cada passo nosso.

A grande diferença da maioria é que temos a liberdade de seguir ou não com a consciência da responsabilidade de nossas escolhas e das consequências que as acompanharão, seja na matéria, seja no espírito. O livre arbítrio é uma conquista de Lúcifer e é intensamente aplicada aos seus seguidores, porque temos a obrigação de sabermos como usar a liberdade que nos foi concedida com sabedoria.

Muitos podem se frustrar ou não achar interessante ter normas e valores preestabelecidos a serem seguidos, mas não podemos escolher as vantagens que nos são convenientes e ignorar o que não nos parece interessante.

O que é importante salientar é que ninguém é obrigado a seguir esta doutrina, mas uma vez escolhida, deve ser intensamente vivida e respeitada.

Condutas espirituais

EXCLUSIVIDADE: Por suprir toda e qualquer necessidade, seja ela material ou espiritual, luciferianos não cultuam qualquer outro ser além de Lúcifer. Não existe o que Lúcifer não possa, não alcance e não faça, por isso Lúcifer nos basta.

EVOLUÇÃO E DESENVOLVIMENTO: a busca para maior proximidade, entendimento, conhecimento e sintonia com Lúcifer são constantes e eternas pois Lúcifer é uma fonte inesgotável e a acomodação não pode fazer parte da caminhada espiritual de um luciferiano.

ENTREGA: ofertamos a Ele nossa melhor parte, que é a nossa pureza de sentimento, fé e devoção, sem medos, receios, imposições ou titubeação das vontades de Lúcifer, motivados pela certeza que estamos na companhia do melhor.

CONFIANÇA: sabemos que a sabedoria, o poder, o tempo e a justiça estão nas mãos de Lúcifer, por isso não questionamos Suas providências, Seus pedidos e Seus propósitos.

NÃO PEDIMOS NADA: evitamos pedidos específicos porque Lúcifer nos concederá aquilo que Lhe pedirmos, e como temos a visão e inteligência limitadas ao que vemos e sentimos, podemos pedir algo que não seja o melhor para nós. Assim, colocamos em Suas mãos nossos caminhos para que nos direcione para as melhores decisões e que nos conceda na justa e perfeita medida de nossos merecimentos de acordo com Seus planos para nós, com isso evitamos más escolhas ou recebermos menos do que Lúcifer nos concederia.

NÃO PEDIMOS CONTRA NINGUÉM: Lúcifer nos protege do que vemos e do que não vemos. É um atento guardião e feroz protetor. Luciferianos não se preocupam se tem ou não inimigos, pois Lúcifer nos guarda e nos envolve com Suas asas evitando que os Seus sejam atingidos. Por isso faz-se desnecessário nos levantarmos contra alguém, pois podemos estar mirando no alvo errado ou sendo injustos, mas Lúcifer nunca erra.

NÃO USÁ-LO: Nós estamos aqui para servir e não para sermos servidos por Lúcifer. Colocá-Lo como mero provedor de caprichos, vontades e desejos é tentar diminuir Sua grandeza. Por isso, utilizar ou valer-se do poder de Lúcifer descaracteriza o status de luciferiano.

NÃO TENTAR ENGANÁ-LO: Tentar enganar, ludibriar ou encenar, fingir sentimentos que não existem, prometer o que não cumprirá, pedir comprovações para segui-Lo, não trará a proximidade com Lúcifer e sim o mais profundo afastamento. Nunca tente jogar com o senhor do jogo.

LÚCIFER SOBRE TODAS AS COISAS: pelo egoísmo natural do ser humano, dificilmente consegue colocar alguém ou alguma coisa acima de suas vontades. Porém, um luciferiano consegue entender que Lúcifer é o ser mais importante em sua vida, acima de si mesmo. Com isso, coloca as vontades de Lúcifer acima de suas próprias vontades, Suas determinações são inquestionáveis, e coloca-O como motivo e finalidade de sua vida.

DEFESA DE SEU NOME: Para um luciferiano, defender Lúcifer, Seu nome e Sua verdade, são o motivo de sua existência na terra. Nada é mais importante do que mostrar e demonstrar que tudo que sempre foi proferido sobre Lúcifer é uma grande farsa. Esta defesa de Seu nome passa pelas condutas materiais de um luciferiano (comprovando que o que dizem sobre luciferianos é uma falácia), seja pela argumentação

sobre o que dEle conhecemos e principalmente pelo dever moral de espalharmos ao maior número de pessoas que conseguirmos.

ESPIRITUALIDADE ACIMA DA MATERIALIDADE: para um luciferiano o equilíbrio espiritual é mais importante que o material. Estar em sintonia, equilíbrio e proximidade com Lúcifer é a verdadeira busca. As conquistas materiais ficam em segundo plano e acabam sendo consequência deste equilíbrio espiritual, quando Lúcifer supri todas nossas necessidades e carências dentro da justa e perfeita medida de nosso merecimento.

Condutas morais e comportamentais

CONFIABILIDADE: um luciferiano tem que ser conhecido e reconhecido por sua palavra e sua honra em todo e qualquer aspecto, seja profissional, afetivo, familiar, relações interpessoais e nos meros acasos da vida. A confiança em um luciferiano deve ser a marca registrada, onde o tratado, estabelecido ou combinado deve prevalecer sempre em qualquer circunstância e independente de qualquer formalidade, mesmo que ao final saia lesado. Não se pode também tirar vantagem, prejudicar ou ludibriar em qualquer situação, mesmo que nenhum humano perceba, pois Lúcifer, com os olhos que tudo vê estará nos observando todo tempo.

ESTUDO: o estudo, a sabedoria e a inteligência são requisitos fundamentais e característicos de um luciferiano, primeiramente porque encanta Lúcifer que os dEle tenham conhecimento e principalmente porque é preciso estar preparado para a argumentação e debate com pessoas de qualquer nível cultural e intelectual.

TRABALHO: nas atribuições profissionais, deve ser reconhecido como os mais confiáveis, dedicados e empenhados. O cargo ou atividade que ocupar, seja temporário ou definitivo, deve

ser desempenhado com o maior esmero, onde será sempre referência de profissionalismo.

PROMISCUIDADE: de todo luciferiano se espera um nível exacerbado de sexualidade, porque acreditam que a liberdade que Lúcifer concede está relacionada essencialmente a promiscuidade o que é um grande engano. A postura de um luciferiano é de zelar e preservar suas atitudes libidinosas, não devendo se expor (nem vestual, nem sexualmente) e sim guardar na vida privada suas intimidades. Um luciferiano tem muito mais a mostrar do que seus corpos, taras e sexualidade.

DROGAS: Luciferianos não podem usar drogas. Então qualquer substância que retire a lucidez, consciência ou credibilidade não é permitida. Neste contexto estão inclusas substâncias alucinógenas, sintéticas, naturais, alcoólicas em excesso, etc. O motivo é que, além de comprometer a credibilidade e confiabilidade por ser algo ilegal e depreciativo (o que macula a imagem de um luciferiano), não deve ter qualquer momento sem que esteja em plena consciência para defender e proclamar a verdade sobre Lúcifer.

TATUAGEM E MUTILAÇÃO: o corpo é um invólucro cedido temporariamente para morada do espírito, sendo este somente um empréstimo para que se cumpra a passagem e, ao final desta vida, presta-se conta da forma que foi cuidado e zelado, devendo ser entregue da melhor forma possível. Por isso, não se deve vilipendiar por vaidade, gosto ou fetiche a caixa que foi cedida. Importante salientar que o que foi feito antes de conhecer esta forma de conduta não será impeditivo para que possa ser um luciferiano.

SEXUALIDADE: A nossa filosofia entende que todo o elemento é livre para exercer sua opção, porém seguindo a orientação

da individualização dos sexos, homens e mulheres são distintos, definidos e imutáveis.

Cabe salientar que não temos preconceito ou discriminação com a opção sexual de qualquer pessoa, porém não é o comportamento adequado para quem quer começar uma trajetória nesta corrente luciferiana e não tomamos este comportamento para nossa vida, mas também não temos preconceito ou discriminação, não interferimos nas escolhas dos outros e repudiamos atos covardes contra quem faz uma opção diferente da nossa.

Luciferianismo: sua filosofia, influencias e rituais

O Luciferianismo, não possuindo uma divulgação tão grande quanto o Satanismo, ainda é muito desconhecido, e até mesmo mal interpretado pela maioria das pessoas. Enquanto muitos o julgam como sendo uma religião das trevas, na verdade não há título mais injusto do que este para ser-lhe atribuído; isto porque esta filosofia é centrada na procura da Iluminação (Divindade) pessoal através do caminho do conhecimento e da sabedoria. Que religião obscura teria um propósito tão nobre?

O Luciferiano, adotando Lúcifer como seu referencial, almeja alcançar as qualidades que este Ser representa, a saber: sabedoria, conhecimento, orgulho, liberdade, vontade, desafio, independência e iluminação. Ele está sempre procurando por seus limites para poder alcançá-los, e então transcendê-los, sabendo que este é o único caminho para sua evolução. Nossa essência divina não é algo pronto: ela está dentro de nós, mas precisamos desenvolvê-la para que ela possa despertar. Devemos nos lembrar que somos os únicos responsáveis por nossa própria evolução, e por isso

outra característica fundamental dos Luciferianos é a capacidade de discernimento. Afinal, embora no Luciferianismo nada seja proibido, sabemos que nem tudo nos convém. Ao realizarmos um ato, devemos estar preparados para suas conseqüências.

Uma questão que surge freqüentemente é o por que da utilização de um nome que nos remete ao cristianismo, ao demônio cristão, já que é defendido por todos os Satanistas, e conseqüentemente Luciferianos, uma independência em relação a este conceito.

Há duas respostas possíveis, e ambas são verdadeiras.

A primeira, e primordial, é que apesar do cristianismo utilizar-se do nome Lúcifer e Satã, como já foi visto anteriormente estes nomes existiam independentes da citada religião, e por isso mesmo referem-se a seres diferentes do demônio cristão. São arquétipos antigos, que carregam consigo, apesar das distorções das quais foram vítimas posteriormente, toda a energia da egrégora à qual pertenciam e o conjunto de idéias construídas e representadas pelo seu nome originalmente.

Por este motivo Lúcifer e Satã têm que obrigatoriamente serem tratados como entidades diferentes para que possamos entender a diferença entre o Luciferianismo e o Satanismo. A diferença principal entre as duas escolas de pensamento está diretamente relacionada à esta idéia particular que cada nome possui embutido em si.

A segunda, utilizada por alguns satanistas, é o impacto que este nome causa nos dias atuais. É um jeito de chamar a atenção no meio de tantas informações, para então poder mostrar ao que verdadeiramente ele se refere.

A principal diferença do Luciferianismo para o Satanismo é justamente o enfoque na procura pela sabedoria, ao invés

da oposição. Isso pode ser facilmente percebido na análise dos nomes Lúcifer e Satã. Lúcifer vem do latim Lux, Lucis = luz Ferre= portador, ou seja, o Portador da Luz, enquanto Satan, de uma corrupção do nome do deus egípcio Set (Set-hen), em hebraico significa Adversário. O Luciferianismo é exatamente um aprimoramento do Satanismo, já que este é limitado em sua visão da evolução humana como necessária ao alcance desta divindade.

Sendo o Luciferianismo uma religião profundamente subjetiva, construída baseada nas experiências de cada um, e sendo ela mesma o fruto de diversas influências, é comum aqueles que compartilham os princípios Luciferianos incorporar a eles outras culturas, podendo estas tanto ser pagãs ou não.

Isso refletiria em uma infinidade de denominações se o aspecto utilizado para designá-las fosse as egrégoras e filosofias incorporadas por cada um. Por este motivo o aspecto utilizado para classificar o Luciferianismo é o modo como o praticante aceita a existência de Lúcifer. Existem duas designações que embora sejam contrárias no referente a este aspecto, compartilham das mesmas bases comuns ao Luciferianismo.

Eu adoto os termos Deísta e Agnóstico para designá-las do que os termos Tradicional e Moderno, comumente utilizados no satanismo. Esta escolha não implica apenas na intenção de uma diferenciação para ambas filosofias, mas principalmente pelo sentido de cada um deles. Os primeiros trazem em seu significado diretamente a idéia utilizada para distinguir uma denominação da outra, o que não acontece com os segundos.

Além disso o termo tradicional e moderno nos leva a pensar de maneira errônea a respeito da filosofia, se fosse aplicada a esta. O Luciferianismo é ao mesmo tempo uma religião tradicional e moderna: tradicional por ser construída em cima

de filosofias passadas de geração a geração durante séculos, e moderna por estar sempre em construção, não sendo algo pronto e imutável.

O Luciferianismo Deísta

Os Luciferianos Deístas são aqueles que acreditam em Lúcifer como um Ser, geralmente este identificado como sendo o próprio Cosmos, ou seja, um Ser que está em tudo e que sendo pleno, de nada necessita.

É o "Deus dos inumeráveis números, que cria os próprios membros, que são os deuses". A busca predominante do Luciferianismo está no progresso do espírito humano, sendo que na denominação Deísta o final desta jornada resultará no alcance da unidade indivisível de homem e Deus, condição anterior e eterna. A filosofia de Plotino pode ser bem colocada aqui, já que segundo ela o mundo emana de um deus primal (Lúcifer), através de graus e a Ele se eleva e retorna.

Ao contrário do que se poderia pensar, então, não há um culto a Lúcifer como a maioria das religiões cultua seus respectivos deuses. Lúcifer não é apenas aceito como um deus acima dos homens, e por isso inalcançável a estes, mas como um deus do qual carregamos a essência dentro de nós. Lúcifer antes de tudo é cultuado no próprio adorador, pois ele acredita que sendo uma emanção de Lúcifer, se torna UM com Ele.

Os rituais são de grande importância para os deístas. É através deles que o praticante experimenta de forma mais profunda este contato entre ele e o divino, vislumbrando o que ele mesmo um dia será através de suas buscas.

O Luciferianismo Agnóstico

Para os Luciferianos agnósticos Lúcifer é aceito como um arquétipo. Não há uma crença em um deus primal, sendo o homem visto como seu único deus, seu próprio princípio e fim. Esta visão Luciferiana é claramente influenciada pelo Satanismo Moderno iniciado por Anton LaVey, com a publicação da Bíblia Satânica. É uma procura pelo verdadeiro "self" sem se utilizar a idéia de alguma divindade por detrás dele, contendo aspectos extremamente humanistas. A procura pela sabedoria neste caso também é com o intuito de se tornar um deus no sentido de se tornar algo além do comum, seu próprio Senhor através do conhecimento de si mesmo. A idéia de continuação de uma vida após a morte não se encontra em uma suposta outra dimensão, e sim na imortalidade de suas obras.

Não havendo a crença em algo além do aqui e agora, os rituais realizados pelos agnósticos tendem a se concentrar apenas no princípio do poder da mente para mudar fatos de acordo com sua vontade. Os próprios rituais são colocados em segundo plano por serem utilizados apenas para este propósito, em situações especiais que poderiam requerê-los.

No Luciferianismo Lúcifer jamais é interpretado como sendo a personificação absoluta do mal. A aceitação de tal visão cairia necessariamente na aceitação e validação do dogma cristão com suas alegorias sobre a existência de um salvador externo ao próprio indivíduo, tão contrária da posição Luciferiana sobre o assunto.

Tanto para os Agnósticos como para os Deístas, ele sempre é visto como Aquele que possui em si todos os opostos, ambos se encontrando em equilíbrio. O que são os opostos senão complementos de si mesmos? Por que repudiar um e adorar a outro?

Talvez os opostos mais polêmicos sejam o bem e o mal, devido à grande ênfase dada a estas forças por vários sistemas religiosos. O dualismo é a maior prova da ignorância dos sistemas monoteístas, onde há conflito entre a Luz e as Trevas, entre a carne e o espírito, onde o triunfo do deus do Bem só ocorrerá após a eliminação do mal. Esqueçamos o conflito entre estas duas forças, tão amplamente pregado por diversas filosofias. Pensemos ao invés deste conflito em uma harmonia, que traga o equilíbrio ... estas forças existem e podem exercer influência sobre nós apenas até serem confrontadas e conseguirmos transcendê-las. O bem e o mal são dois aspectos de um só ato; estão presentes dentro de cada um de nós e em toda a natureza. As polaridades antes de se chocar, se atraem, acabando por se completar e levar ao equilíbrio, e é aí que está sua importância. O homem não pode evoluir praticando apenas o bem, assim como praticando apenas o mal. Isto porque o bem e o mal são relativos, conceitos que mudam no tempo, em diferentes ocasiões e até mesmo de filosofia para filosofia. Só conseguiremos reconhecê-los ao vivenciá-los. Nunca devemos nos esquecer que todos somos seres únicos nesta esfera causal, assim como nas próximas até atingirmos a esfera do equilíbrio e plenitude, e por isso possuímos experiências, [pensamentos](#), percepções e concepções únicas também. Afinal "todo homem e toda [mulher](#) é uma estrela", e todas as estrelas juntas formam apenas um ser maior, o Cosmos, ou o próprio princípio criativo.

O Luciferianismo não é uma religião fácil de ser vivida, ao contrário do que muitos julgam. Esta é uma grande ilusão de quem se arrisca a opinar sem ao menos tentar vivenciá-lo, já que o primeiro passo é romper com as idéias e regras impostas durante séculos a nós. É preciso além de muita determinação e força para se livrar destas amarras, se autoconhecer e ter coragem de tornar-se seu próprio Deus. Não é uma religião para os covardes que se escondem atrás

de uma mentira, preferindo sufocar seus ideais e até mesmo sua realização neste plano para obter a "segurança" de uma falsa promessa.

Realmente é assustador assumir a responsabilidade da construção de sua própria vida, saber que somos os únicos responsáveis por nossos erros e acertos, por nossa tristeza ou felicidade, por nossa [liberdade](#) ou escravidão. Talvez seja este o motivo que leva muitos a nos temerem e muitos a nos respeitarem: o ser humano se acostumou de tal modo a viver na escuridão, que quando presencia uma luz ou a teme ou a admira ao longe, sendo poucos os que se arriscam a serem iluminados por ela.

O Luciferianismo é em geral transmitido oralmente e na maioria das vezes praticado solitariamente. Poucos são os Luciferianos que o praticam em grupo, devido ao subjetivismo inerente a esta filosofia. Apesar de os princípios serem comuns a todos, o Luciferianismo só adquire realmente valor quando o praticante deposita nele as verdades que pôde contemplar dentro de si, sendo primordial descartar qualquer ponto que seja discordante com elas. Não é uma religião que se preocupa em ser aceita pela maioria; ao contrário, prefere se ocultar desta para que não ocorra nenhuma distorção de sua essência. Damos mais valor a um pequeno grupo de praticantes do que um grande número de "seguidores". Em nossa crença não há lugar para seguidores, e sim para mestres, já que o único mestre de cada um é si mesmo.

Baseando-se neste pensamento é que toda ordem Luciferiana se propõe apenas a mostrar ao iniciado o início do caminho... conhecê-lo realmente e percorrê-lo, vai depender unicamente da determinação de quem é corajoso o suficiente para conhecer a si mesmo, e tornar-se o seu próprio Deus.

LUZ LUCIFÉRICA ,O LIVRE PENSAR.

O conceito do Bem e do Mal faz parte da cultura popular, da erudita, por muitos séculos, ainda mais depois do processo de cristianização, que levou a cabo, a extremos, distorções profundas. Entretanto é errado, é injusto dizer que o cristianismo concebeu, deu a luz ao "Oposto", mesmo que personalizado no que se chama popularmente como Satã.

O "Adversário" sempre existiu. É preciso lembrar que antes do cristianismo, existia, e existe, vida inteligente, livre, que também manifesta o oposto exigido pela harmonia do Universo Manifestado, assim como é preciso a sombra para que se evidencie à luz, para que esta se ressalte, se evidencie, se faça existir.

Acredito, com certeza que; A cristianização dos povos, até hoje, resultou em atrasos terríveis, para o livre-pensador; e não estou só me referindo aos atrasos visíveis na sociedade como um todo, mas me refiro a nível mais pessoal, da personalidade mesmo;a níveis mentais, psíquicos, inconsciente. O medo (aliado à preguiça) de pensar, de questionar os ditos dogmas sagrados. que se impõem como divinos e imutáveis, e que são apenas de época, tendenciosos, limitados e ridículos.

O bloqueio mental é evidente. Símbolos pagãos, de uma riqueza cultural enorme, foram reduzidos a "simbologia do diabo", como vi recentemente numa apostila de "curso" de uma igreja fundamentalista e populista, que existem aos montes por ai. É claro, para os desinformados, cabeças de rebanho, a aceitação ocorre facilmente.

Um exemplo, que para mim já é um clichê à tempos: Uma imagem, até bem feita, do deus Pan (fauno) da mitologia grego-romana, diabo!! Poderia se fazer um tratado sobre estas distorções, aliás já foi muito bem feito, vários...Mas busquem por si próprios, questionem, aprendam!

Ah, o verdadeiro e real inferno é o da ignorância.

A igreja cristã, em suas ramificações: Católica, e protestantes (aos montes..) criaram um ser maligno, antropomórfico, as custas do Autêntico Conhecimento Arcaico, mutilou, desfigurou, adulterou, não só seres humanos, mas o seu legado, seu saber, deixando uma fuga mental antiga e muito atual, que para mim é o que tem de mais "infernado" para se ouvir: "Não questiono isso, por que é da vontade divina."

E o resultado está aí; Esta massa popular, cada vez maior, perdida, sem vontade, à espera de milagres e salvação imediata, instantânea, sem esforço e disciplina.

Mas nem sempre foi assim. Antes do cristianismo oficial, existiam, e existem, os Cristãos Gnósticos. Os seus escritos, os que restaram deles, chegaram até nós por milagre (eh,eh.) Há doutrinas, ensinamentos sobre Christos e Lúcifer, que são muito, mas muito, diferentes do que se prega por aí. São de uma profundidade, coerência e de uma elevação fantásticas, quem quiser saber mais, se não o sabe, que busquem, pesquisem, pensem, munidos de informações relevantes.

E, nem tudo é ruim, afinal: EU SOU feliz por "termos comido o fruto proibido". BENDITA SEJA A SERPENTE DO ÉDEN.

Pois nossos olhos foram abertos.

Somos livres para buscar, e nos responsabilizamos por tal.
Glória à Luz Luciférica.